

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO ESTADO DO TOCANTINS, 2018 A 2022

Vinicius Barroso De Sousa, Maria Karina Lima Lagares, Rone Fontoura Abreu, Ana Vitória Figueira Fagundes Gonçalves, Davi Neto Camargo Mesquita, André Lucas Lima Bezerra, Camila Valadares Giardini, Félix Otávio Costa De Mesquita, Layre Araujo Abreu, Guilherme Sousa Ferreira Lagares

Palavras-Chave: Morte. Incapacidade. Sequelas.

DOI: 10.47094/IVCNESP.2023/RS.12

Introdução: O acidente vascular encefálico (AVE) é uma das principais causas de morte e incapacidade no Brasil e no mundo. Ele ocorre quando há uma diminuição ou interrupção do fluxo sanguíneo para uma parte do cérebro, levando a danos nos tecidos cerebrais. O AVE pode ser classificado em isquêmico, quando há obstrução de uma artéria, ou hemorrágico, quando há ruptura de um vaso sanguíneo. O perfil epidemiológico do paciente com AVE pode auxiliar na prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação desses indivíduos. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa descritiva e retrospectiva, utilizando dados do datasus, referentes aos casos de AVE agudo notificados no estado do Tocantins, entre 2018 e 2022. Foram analisadas as variáveis: sexo, idade, raça/cor, escolaridade, tipo de AVE, fatores de risco associados, mortalidade e sequelas. **Discussão:** Os resultados mostraram que houve um total de 3.456 casos de AVE agudo no período estudado, sendo 2.112 (61%) do tipo isquêmico e 1.344 (39%) do tipo hemorrágico. A maioria dos casos ocorreu em homens (55%), na faixa etária de 60 a 79 anos (43%), na raça/cor branca (52%), com baixa escolaridade (67% com até 8 anos de estudo). Os principais fatores de risco associados foram hipertensão arterial (75%), diabetes mellitus (25%), tabagismo (15%), dislipidemia (10%) e obesidade (8%). A taxa de mortalidade por AVE agudo foi de 18%, sendo maior nos casos hemorrágicos (25%) do que nos isquêmicos (14%). As sequelas mais frequentes foram hemiparesia (40%), afasia (20%), disfagia (15%) e depressão (10%). **Conclusão:** O perfil epidemiológico do paciente com AVE no estado do Tocantins revelou uma alta incidência e mortalidade dessa doença, bem como uma elevada prevalência de fatores de risco modificáveis. Esses dados apontam para a necessidade de implementar medidas de promoção da saúde, prevenção primária e secundária, diagnóstico precoce, tratamento adequado e reabilitação integral dos pacientes com AVE agudo no estado.